



Germinação de sementes de forrageiras perenes em baixas temperaturas e diferentes profundidades

Eduardo de Moura Zanon¹; Leonardo Fernandes Leite¹; Jackson Roberto Tefen²; Vagner Lima³; Gessi Ceccon⁴

¹Graduando em Agronomia, Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran), Dourados, MS, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, eduardo_mzanon@hotmail.com; ²Mestrando em Engenharia Agrícola, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS; ³Tecnólogo em Produção Agrícola, Unigran, Dourados, MS. ⁴Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agricultura, Analista da Embrapa Agropecuária Oeste.

Na sucessão soja-milho safrinha o curto espaço de tempo dificulta a plena utilização das lavouras no outono-inverno. O objetivo do trabalho foi avaliar a germinação de sementes de forrageiras perenes no inverno. O trabalho foi implantado na área experimental da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com parcelas subdivididas em três repetições. Nas parcelas principais foram alocadas as profundidades (0; 0,5; 3; 6 e 12 cm) e nas subparcelas as espécies (*Brachiaria (Urochloa) ruziziensis* cv. Comum; *B. decumbens* cv. Basilisk; *B. brizantha*, cultivares Marandu, Xaraés e Piatã e *Panicum maximum* cultivares Aruana, Massai, Tanzânia e Mombaça. A semeadura foi realizada no dia 18/6/2011, utilizando 100 sementes em parcelas de 1 linha de 1 m. Em 27/6/2011 foi registrada geada e no dia 29/6/2011 uma precipitação de 68 mm. As contagens do número de plântulas emergidas foram realizadas antes e depois dos eventos climáticos. Os dados foram submetidos à análise de variância e ajustados por um modelo de regressão polinomial. A análise de variância apresentou efeito significativo apenas de profundidade de semeadura, sem interação significativa. Foram verificados baixos percentuais de germinação. Quanto à profundidade, os resultados foram ajustados pela equação polinomial quadrática, com melhores percentuais de germinação observados nas profundidades entre 3 e 6 cm. A falta de umidade na camada superficial antes da chuva e as baixas temperaturas após a chuva dificultaram a emergência das plântulas nessa posição. Após a chuva, as sementes não apresentaram capacidade para emergir das maiores profundidades.

Apoio financeiro: FINEP, Fundação Agrisus e CNPq.